

# Central de Regulação do melhor distribuição de va

Desde 1º de setembro, as pessoas com diagnóstico confirmado de câncer de próstata que chegam ao setor de triagem do INCA são encaminhadas à Central de Regulação do Estado do Rio de Janeiro. O órgão, vinculado à Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (Sesdec-RJ), é responsável por direcionar os pacientes não apenas ao Instituto, mas a todas as unidades que realizam tratamento oncológico dessa especialidade no Estado, segundo uma distribuição de vagas previamente estabelecida entre a Central e os hospitais. Para o câncer de próstata, o INCA ofereceu, inicialmente, cinco vagas por mês.

O Sistema Estadual de Regulação (SER) para o câncer começou a vigorar em julho deste ano, após uma série de reuniões, envolvendo a Sesdec, as Secretarias Municipais de Saúde e o INCA. O Instituto liderou os encontros por meio da Coordenação Geral de Gestão Assistencial e do Serviço de Urologia. O tumor de próstata foi escolhido para dar início aos trabalhos por ser um dos mais prevalentes entre a população. Os próximos tipos de câncer a serem regulados são os de mama e colo do útero.

Em julho, a Sesdec realizou um treinamento sobre a utilização do Sistema Estadual de Regulação para os reguladores da Central, os gestores de saúde dos 92 municípios fluminenses e os responsáveis pelos serviços habilitados em Oncologia no Estado. O INCA iniciou os trabalhos em setembro, depois de receber o login e a senha de acesso ao sistema.

A partir de agora, a expectativa do Instituto é de que haja melhor distribuição de vagas para tratamento oncológico e a consequente redução da espera por atendimento. "A Central de Regulação consegue enxergar todas as vagas disponíveis na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e distribuí-las de forma otimizada. Muitas vezes o paciente está aguardando para ser atendido no INCA e nós não sabemos que há vaga em outro hospital", pondera Maria Lúcia Giordani, assessora da Coordenação Geral de Gestão Assistencial.

Maria Lúcia ressalta que a criação do órgão era um desejo antigo do INCA, para onde muitos pacientes chegam encaminhados sem diagnóstico e exames, ou até mesmo com tumores benignos, e por isso não são matriculados. "Há várias unidades na rede de saúde para tratamento do câncer no Rio de Janeiro. O Instituto é uma delas e tem uma capacidade determinada para atendimento", afirma.

O Chefe da Divisão Cirúrgica do HC I, José Adalberto Fernandes Oliveira, acredita que a adoção do Sistema de Regulação trará muitos benefícios não apenas para o INCA, mas sobretudo para os pacientes. "A criação de Centrais Reguladoras é extremamente importante, pois



Aristóteles Wisnesky (no alto), Maria Lúcia Giordani e José Adalberto Fernandes Oliveira

permite uma distribuição adequada dos pacientes segundo regionalidade e complexidade de cada caso, agilizando o atendimento. O deslocamento menor, sempre que possível, facilita muito a vida das pessoas com câncer", avalia o médico, lembrando ainda que a organização do atendimento vai otimizar o uso dos recursos disponíveis nas unidades de saúde.

Maria Lúcia afirma que uma das vantagens da Central é acabar com as idas e vindas em busca de tratamento. "O paciente que já tem o diagnóstico da doença confirmado é dirigido da Secretaria de Saúde do município onde mora para a Central de Regulação do Estado. Sua ficha vem preenchida via internet, com todos os dados,